

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Fluminense Class.: 154

Data 19/04/93 Pg.: _____

190

Hoje é dia de Índio

Silva Filho

Quando em 1500 os índios descobriram o Brasil, os portugueses jamais puderam imaginar a confusão que ia dar. E deu no que deu! Os índios aqui chegaram falando de paz, trazendo apitos e religião para os incultos portugueses, que logo foram transformados em escravos.

Epa!!! Será que a História é essa mesma?

Ou será que tudo começou quando os franceses trouxeram uma missão artística e nos convenceram que a França era o portão do mundo? Não sei não! Pode ser que os holandeses estivessem com a razão e o Brasil devia ser deles.

A História do Brasil! Velha estória da carochinha. Dizem que esse negócio de homem comer homem começou aqui. Ignora-se se o cardápio tenha levado condimentos. Talvez os silvícolas gostassem mesmo de homem ao natural, cru, com pele e tudo. Como, minha senhora? A madame

crê que os índios limpavam o homem, como se faz com os peixes? Eu não sei disso não. Pra mim, eles passavam o sujeito na cara aproveitando todas as partes do corpo.

Claro, havia as preferências. Dizem que os franceses eram mais gostosos. Aliás, Nelson Pereira dos Santos, cineasta e especialista em culinária indígena, é capaz de jurar que já houve uma época em que o paladar de nossos índios era tão refinado que se comia francês a qualquer momento, em qualquer maloca, em qualquer lugar.

Conta um cronista da época que, ao ser entrevistado, um cacique teria dito ao ver um francês nu tomando banho de sol:

— Mim estar tomando conta do jantar.

O repórter consultou o relógio. Era a hora do café da manhã.

— Não está cedo demais pra janta.

O cacique sorriu exibindo dentes cariados.

— Oh, sim, cedo demais. Mas não é bom facilitar; holandês também gostar de comer francês.

Ignora-se se a tão apreciada iguaria esculhambava com o fígado e os intestinos dos silvícolas. Até podia escangalhar. Todavia, o hábito de se comer francês generalizou-se por todas as tribos do litoral brasileiro, chegou ao interior e deixou muitos índios frustrados. Não havia franceses para todos os apetites. Aliás, registrou-se casos de filas maiores que as do INPS para comer-se um francês perdido no interior do Brasil. Era um jovem gay com menos de 18 anos, que esperneou muito quando foi atirado ao caldeirão de qualquer jeito.

— Seu bruto! Me coma mais devagar — protestou ao levar a primeira dentada.

O que veio a seguir o gayzinho jamais esqueceria se sobrevivesse pra contar a história. Uma multidão faminta tirou o atraso

secular. Era mordida aqui, uma espetada ali, uma lambida ou uma facada acolá. O que restou do francês foi apenas o esqueleto todo perfurado. Assim mesmo os ossos foram chupados pelos anciãos da tribo.

Claro, nem todos os franceses se deixavam comer. É possível que muitos tenham dado o troco e comido alguns índios. Há, no entanto, uma certeza quanto a isto: eles comiam as índias. Havia uma crença entre os franceses de que a carne das índias era mais saborosa e proporcionava um tremendo bem-estar. Era, também, mais digestiva. Todavia, os índios pensavam o mesmo a respeito da carne das francesas. Houve uma época que recusavam carne de francês e só comiam as francesinhas.

Claro, são tempos passados. Hoje, os índios não comem mais ninguém. Eles estão velhos, quebradões. Todavia, é bom não facilitar.